

CIÚME PATOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA EMOCIONAL

Savana Sara B. da Silva Orso 

Graduada em Psicologia no Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: savanaorso@gmail.com

Yesica Nunez Pumariega 

Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela FASA, Mestre em Psicologia pela UNIR, Doutoranda do Programa de Doutorado da PUCRS, docente do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: yesicapumariega@hotmail.com

Submetido: 11 fev. 2022.

Aprovado: 16 fev. 2022.

Publicado: 24 fev. 2022.

E-mail para correspondência:

yesicapumariega@hotmail.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais. Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Resumo: É importante sabermos identificar a diferença entre ciúme normal e ciúme patológico, pois todos nós em algum momento poderemos ser afetados por estes sentimentos ou sermos vítimas de alguma pessoa ciumenta ⁽¹⁾. O objetivo desta pesquisa, é compreender a conceituação do ciúme patológico, assim como orientar o tratamento a partir do olhar da Terapia Cognitivo- Comportamental, identificando quais os possíveis esquemas iniciais desadaptativos do indivíduo que sofre com dependência emocional. O presente estudo constitui-se em uma revisão de literaturas sobre o ciúme patológico e como a Terapia Cognitivo-Comportamental pode contribuir com o tratamento na dependência emocional. A realização do estudo foi por meio de resultados obtidos nas bases de dados como: Google Acadêmico, com publicações entre 2006 e 2021, que abordam temas relacionados ao estudo. Foram utilizados artigos, tese e monografia, escritos em português. As literaturas selecionadas trazem que o ciúme normal é aquele que não causa danos a si nem ao próximo. Ao contrário, o patológico manifesta emoções como a ansiedade, depressão, raiva, vergonha, insegurança, humilhação, culpa e baixa autoestima ⁽²⁾. A pessoa que possui o ciúme patológico é considerada um vulcão de emoções, que a qualquer momento pode entrar em erupção. Isso acontece porque ela vivencia o amor de uma maneira distorcida, e para si é um sentimento depreciativo e doentio, muitas vezes projetando seus sentimentos no outro ⁽³⁾. Esses sentimentos não podem ser considerados estáticos e permanentes, não são esquemas imutáveis pois o sujeito vive em constante evolução, estando aberto a reformulações, podendo em algum momento desencadear o descontrole emocional. Racional ou não, como uma espécie de amor exclusivista, o ciúme doentio quase sempre acaba levando o outro ao desespero ⁽⁴⁾. Os estudos apontam que o tema sobre ciúme constantemente está relacionado às questões de intervenções clínicas ⁽⁵⁾. Conclui-se que, é de grande importância trabalhar com a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), pois ela possui estudos e pesquisas com grau de evidência científica, atestando que os seus métodos funcionam, trabalhando com a reestruturação cognitiva, pois as distorções cognitivas afetam diretamente as relações amorosas, familiares e sociais, evitando assim maiores danos.

Palavras-chave: Ciúme Normal. Ciúme Patológico. Dependência Emocional. Terapia Cognitivo-Comportamental.



Referências

- 1 Beck JS. Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática. 2ª Edição. Porto Alegre: Editora Artmed; 2013.
- 2 Bueno CAS. As relações amorosas atuais sob a ótica da Terapia Cognitivo-Comportamental de casais: correlacionando bem-estar, divórcio e as mídias sociais. Centro Universitário Faculdade Atibaia – UNIFAAT, Atibaia/SP; 2020.
- 3 Melo EMLC. Ciúme Patológico: A Síndrome de Otelo. Repositório FAEMA, Ariquemes; 2016.
- 4 Monteiro AM. A percepção do ciúme no processo de escolha de parceiros: uma perspectiva evolucionista. PUC-Goiás. Goiânia; 2006.
- 5 Vasconcelos FM. O ciúme na Análise do Comportamento: Contribuições teórico-empíricas. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. Vitória/ES; 2011.